O Espírito das Patranhas

Publicado em 2025-08-19 14:56:26



Como fabricar almas para vender submissão

Por Francisco Gonçalves, um homem que pensa antes de crer

A Grande Farsa da Eternidade

Durante milénios, disseram-nos que a alma sobrevive ao corpo, que os mortos nos falam, que há um além onde tudo se revela e se acerta. Deram-lhe muitos nomes: alma, espírito, energia, luz, reencarnação... Mas no fundo, todos estes conceitos serviram o mesmo propósito: distrair o povo da opressão terrena com promessas de justiça celeste.

Afinal, para que lutar por dignidade nesta vida, se a outra é eterna e perfeita?

É o truque mais antigo do mundo e o primeiro grande negócio virtual : oferecer o paraíso amanhã para que aceites o inferno hoje.

O Cérebro: esse herege

A neurociência moderna — de António Damásio a tantos outros — já explicou o essencial:

- Não há alma. Há sinapses.
- Não há espírito. Há impulsos bioquímicos.
- A consciência é um processo material.

O que chamamos "espírito" é apenas resultado de milhões de anos de evolução biológica. Intuições, sonhos, pressentimentos? Não são mensagens do além, mas mecanismos de sobrevivência afinados para captar sinais subtis no ambiente.

A mente é visceral, enraizada nas entranhas. Pensamos com o corpo. Sentimos com o cérebro.

A Indústria do Além

Se tudo isto é falso, porque persiste a fé no "espírito"? Porque dá lucro. E poder.

- Médiuns vivem da dor alheia.
- Gurus vivem da ignorância alheia.
- Religiões vivem do medo alheio.

Milhões são explorados com promessas de reencontro com os mortos, de karmas redimidos, de missões cósmicas. Teatro emocional: a plateia chora e paga, enquanto o palco ri por dentro.

A Ciência que não dá jeito

Os defensores dessas doutrinas raramente se submetem ao crivo da ciência.

Fogem de estudos controlados como o diabo da cruz.

Preferem testemunhos com lágrimas e música de fundo a dados replicados e revisões por pares.

Porquê? Porque a verdade não vende velas, nem sessões espíritas.

O Despertar

Basta.

É tempo de retirar o pano negro ao palco e mostrar os fios.

A alma é uma invenção. O espírito é um produto. A mediunidade é um negócio.

A liberdade começa quando recusamos as mentiras reconfortantes e escolhemos viver com os pés na Terra e a mente afiada como o punhal da razão.

Epílogo: A beleza da carne que pensa

Não precisamos de espíritos para sermos profundos.

A grandeza da vida está no efémero, na memória genética que carregamos, na beleza trágica de sermos matéria consciente.

Somos poeira de estrelas... que aprendeu a duvidar. E isso basta.



"A alma é uma invenção.

O espírito é um produto.

A mediunidade é um negócio.

A liberdade começa quando recusamos as mentiras reconfortantes —

e escolhemos viver com os pés na Terra e a mente afiada como o punhal da razão."

Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaoshtml

Ebooks "Fragmentos do Caos":

https://fasgoncalves.github.io/ hugo.fragmentoscaos

6 Carrossel de Artigos:

https://fasgoncalves.github.io/ indice.fragmentoscaos

Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo - ao teu alcance.

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]